

ESCOLA EM TEMPO INTEGRAL: AS CONFIGURAÇÕES DA EDUCAÇÃO FÍSICA NOS ANOS FINAIS DO ENSINO FUNDAMENTAL

Alan Augusto Wawschenowski¹
Ilma Célia Ribeiro Honorato²

FULL TIME SCHOOL: THE CONFIGURATIONS OF PHYSICALEDUCATION IN THE FINAL YEARS OF BASIC EDUCATION

Resumo: A presente pesquisa reforça a importância do professor de Educação Física quanto do profissional de Educação Física em atuarem na rede pública de ensino, em específico nas escolas de tempo integral. Para tanto, trabalhamos com a seguinte problemática: Como a Educação Física está configurada na escola de tempo integral? Com o intuito de responder essa questão, elencamos como objetivo geral: Analisar como a Educação Física está configurada na escola de tempo integral e, como objetivos específicos: apontar os conteúdos trabalhados pela educação física em contraturno; verificar as diferenças das aulas de educação física e dos componentes curriculares; desvelar as perspectivas da equipe diretiva em relação a Educação Física na escola em tempo integral. A metodologia da pesquisa foi uma abordagem qualitativa delineada por um estudo de caso. Os sujeitos da pesquisa foram três professores, sendo uma professora da disciplina de Educação Física, um professor do componente curricular e o diretor do Estabelecimento de Ensino. Como instrumento de pesquisa, utilizamos uma entrevista semi-estruturada e analisamos os dados por meio da análise de conteúdo precedida da técnica da categorização. Concluimos que a Educação Física é de extrema importância na escola de tempo integral, uma vez que com maior quantidade de aulas, consegue aprofundar nos campos cognitivos, afetivos e motores dos alunos, pois eles permanecem em torno de nove horas no colégio, tornando uma saída para unir a teoria e a prática. Durante a pesquisa foram abordados problemas com relação a estrutura e a atualização dos professores para trabalhar com o componente complementar.

Palavras-chave: Educação Física escolar; Escola em tempo integral; Componente curricular.

¹ Acadêmico do curso de Educação Física – Bacharelado/UniGuairacá.

² Doutora em Educação/UEPG; Mestre em Educação/UEPG; Pesquisadora grupo GEPEFE/UEPG/CNPq; Professora de Educação Física/UniGuairacá.

Abstract: This research reinforces the importance of the Physical Education teacher as the Physical Education professional acting in the public school system, specifically in full-time schools. To do so, we work with the following problem: How is Physical Education configured in full time school? In order to answer this question, we list as general objective: Analyze how Physical Education is configured in full-time school and, as specific objectives: to point out the contents worked by the physical education in the extra-curricular shift; verify differences in physical education classes and curriculum components; unveil the perspectives of the management team regarding Physical Education at full time school. The methodology was a qualitative approach outlined by a case study. The research subjects were three teachers, being a teacher of the discipline of Physical Education, a teacher of the curricular component and the director of the School. As a research instrument, we used a semi-structured interview and we analyzed the data through content analysis preceded by the categorization technique. We conclude that Physical Education is extremely important in full-time school, since with more classes, can deepen in the cognitive, affective and motor fields of students, as they stay around nine hours in school, making a way out to unite theory and practice. Problems regarding teacher structure and updating to work with the complementary component were addressed during the research.

Keywords: School physical education; Full time school; Curricular component.

INTRODUÇÃO

A Educação Física escolar na sua abrangência é mais presente nas escolas de tempo integral, pois além das aulas semanais da disciplina, tem o chamado componente curricular que funciona no contraturno. O componente curricular pode ser aulas de algum tipo de esporte, jogos, dança ou ginástica. Diante do maior número de aulas de Educação Física na escola o pensamento que, grande parte dos professores e dos alunos “acreditarem” que a Educação Física seja desnecessária no currículo escolar, por não agregar qualquer tipo de conhecimento como referem-se Carneiro, Mascarenhas e Matias (2017), não tem razão de existir. Sua presença no contraturno é de fundamental importância no processo de ensino e aprendizagem de crianças e adolescentes que passam o dia todo na escola.

No modelo de Educação em tempo integral, a Educação Física se une com as outras áreas e atividades que os alunos possam vivenciar, principalmente para estudantes que são parte de famílias carentes (CARNEIRO; MASCARENHAS; MATIAS, 2017). Nesse tipo de escola, as crianças possam ter mais eventos, recreações, ações conjuntas de órgãos públicos e privados que ajudem essas crianças, por mais que sejam de curta duração, mas que trabalhe mais com o lúdico, coordenação motora, competição, entre outras gamas de atividades pertinentes a área da Educação Física.

Diante da realidade apresentada, a pesquisa elenca como problema: Como a Educação Física está configurada na escola de tempo integral?

O interesse em relação a este estudo, vem da adaptação do modelo de educação, em que as crianças passam dois turnos do dia na escola, assim procuramos saber se de fato, é funcional, e em caso afirmativo, se pode ser adaptado e remodelado para cada tipo de realidade vivida na região onde se encontra a escola pesquisada que oferece esse tipo de ensino e aprendizagem.

Entretanto, existem muitos outros tipos de realidade, mas que também podem ser adaptados dentro da escola integral, bem como o convívio diário com a tecnologia e a falta de movimentos específicos do desenvolvimento humano na infância.

Diante da justificativa estabelecida, pensamos ser possível elencar a hipótese de que a Educação Física neste sistema de ensino tem um maior aprofundamento em relação aos conteúdos, podendo inclusive trabalhar com a interdisciplinaridade, sem invadir, um, ao campo de atuação do outro, mas sim, complementá-los.

Esta pesquisa tem como objetivo geral analisar como a Educação Física está configurada na escola de tempo integral e, como objetivos específicos: apontar os conteúdos trabalhados pela educação física em contraturno; verificar as diferenças das aulas de educação física e dos componentes curriculares; desvelar as perspectivas da equipe diretiva em relação a Educação Física na escola em tempo integral.

REVISÃO DE LITERATURA

ESTRUTURAÇÃO DA ESCOLA EM TEMPO INTEGRAL

Na década de 50, Anísio Teixeira teve a ideia das Escolas Parque na Bahia, e na década de 80, Darcy Ribeiro introduziu no Rio de Janeiro as CIEPs (Centros Integrados de Educação Pública, mas essas iniciativas vieram ao fracasso devido as políticas públicas, que levaram as mesmas para uma descontinuidade (SANTOS, 2013).

É notada a boa intenção para se ter um tipo de escola ideal para todos os alunos, onde existam projetos e lei que favoreçam os alunos e melhorem a qualidade de ensino no nosso país, e a escola de tempo integral entra no nosso cenário nacional como método intervencionista que engrandece a Constituição Federal de 1988, fazendo com que todos tenham direito à educação pública de qualidade (SANTOS, 2013).

O projeto que atualmente é realidade em muitos lugares do nosso país, tem por objetivo melhorar a educação tendo como proposta a sociabilização, fazendo com que educadores, alunos e familiares da comunidade escolar tenham uma aproximação maior para qualquer tomada de decisão para a melhora no ensino dos alunos, além de poder dar aos alunos a oportunidade de eles poderem desenvolver algumas habilidades, como a cognitiva, social, emocional e motora (JESUS, 2008).

A educação integral oferece complementos no ensino para os alunos das escolas públicas, havendo um prolongamento da permanência desses na escola (CARNEIRO,

2017).

No modelo de ensino que é compreendido em apenas um turno escolar, existem as atividades complementares curriculares de contraturno que podem integrar ao currículo escolar a ampliação de tempo, espaço e oportunidades de conhecimento ao aluno, ampliando a formação do aluno (PARANÁ, 2012).

A ideia de aumentar a permanência das crianças na escola merece alguns estudos para saber a real precisão da mesma, sabendo que é preciso tanto a verba quanto a liderança na questão pedagógica desse tempo prolongado na escola (CAVALIERE, 2009).

Os métodos de organização da escola em tempo integral possuem a missão de ampliar a jornada do aluno, porém também possui duas divisões: aquela que visa a permanência do aluno na escola, com aulas diferenciadas das demais, geralmente aplicadas no contraturno escolar, e a outra, que visa uma aproximação da comunidade com a escola, em que não necessariamente as atividades são realizadas na escola, como por exemplo, passeios a lugares onde as crianças não conheçam, talvez por distância de suas casas, ou falta de transporte, ou até mesmo condições precárias de vida (CAVALIERE, 2009).

Segundo o Plano Nacional de Educação de 2001, onde defende o tempo integral a ampliação da jornada escolar, em uma das suas principais diretrizes nos diz que a ampliação da jornada escolar para turno integral traz bons resultados, dando chances para o cumprimento dos deveres escolares, prática de atividades físicas, atividades artísticas e uma alimentação mais adequada, sendo um avanço perante as desigualdades sociais, fazendo com que as chances de aprendizagem aumentem significativamente, além de que por serem inovadoras, podem tentar solucionar a difusão desse modelo de ensino e diminuir os índices de repetência (PNE, 2010).

Dentro do Plano Nacional de Educação, existe uma previsão de que metade das escolas públicas brasileiras ofereçam a educação integral, fazendo com que a escola trabalhe em tempo integral, assim como é dita na meta 6, onde deve ser oferecida a educação em tempo integral em 50% das escolas públicas de educação básica (SANTOS, 2013).

Podemos dar enfoque em um primeiro momento que além de necessitarmos desse modelo de ensino, talvez precisemos nos atentar a alguns detalhes, dos quais, fortalecer a escola, modificando o seu interior por ter adquirido novas missões, mais equipamentos, profissionais mais bem preparados e que saibam especificamente o que irão aplicar, além disso, oferecer diversas atividades no contraturno escolar, podendo até mesmo obter parcerias com algumas instituições para essas, poderem trazer profissionais qualificados e darem alguma atividade que consiga trazer novas experiências para pais, alunos e professores (CAVALIERE, 2009).

A importância da educação escolar é vista quando a mesma se torna um instrumento de correção de alguns problemas sociais (BRANDÃO, 2009).

A saúde pública, higiene, desenvolvimento econômico e social, a violência, e a marginalidade, podem utilizar a escola como meio dissipador dessas avarias que afligem a sociedade (BRANDÃO, 2009).

ASPECTOS ADMINISTRATIVOS DA ESCOLA EM TEMPO INTEGRAL

A escola em tempo integral e a sua formação podem andar unidas ou separadas dependendo de qual contexto onde estão inseridas (ARCE, 2017). Os angariadores desse modelo de ensino defendiam esse método desde meados de 1932 que só em 1950 virou realidade em alguns locais, como o Centro Educacional Carneiro Ribeiro na Bahia; Parques Infantis por Mario de Andrade; Programa de Formação Integral da Criança (PROFICs); Centros Integrados de Educação Pública (CIEPs); Centros de Atenção à Criança e ao Adolescente (CAICs) entre demais projetos que possibilitaram a existência da escola em tempo integral (ARCE, 2017).

O programa Novo Mais Educação do ministério da Educação (MEC), tem como missão apoiar os municípios que desejam ampliar a permanência das crianças na escola com atividades no contraturno escolar, porém com apostas muito maiores em procurar retirá-las da violência presente nas ruas devido a políticas públicas que são insuficientes no combate a mesma (ARCE, 2017).

Algumas escolas em tempo integral optam por ter sete horas diárias de atividades, quando terminam o ano letivo se reúnem e discutem sobre o tempo em que as crianças permanecem na escola, se devem continuar ou não com essa metodologia e é aí que entra o papel de liderança da direção, em tomar as decisões corretas para o bom funcionamento das estruturas e do contraturno escolar da melhor forma possível sem que ninguém seja afetado (ARCE, 2017).

Também deve ser levado em consideração o que a comunidade e as crianças acham a respeito dessa ampliação da permanência das crianças na escola, tornando opcional essa permanência, sem que a escola perca sua imposição e que sempre haja comunicação sobre possíveis problemas com esse método de ensino (ARCE, 2017). Também deve ser pauta entre as decisões a região em que essa escola se situa, pois, algumas regiões do país vão se beneficiar e muito dessa proposta, porém outras irão ser prejudicadas, algumas irão ter um tempo maior para realizar as suas atividades, e outras pelo simples fato da escola não ter estrutura para comportar tal ideia podem não funcionar (ARCE, 2017).

O Projeto Político-Pedagógico (PPP) não pode ser esquecido, pois ele deve estar a contento com cada região, comunidade, necessidades locais e deve existir a condição certa para que tenha a escola em tempo integral, algo que a educação tradicional recusa, pelo simples fato de que as experiências, a cultura, as brincadeiras e a arte ficam para fora do portão da escola (ARCE, 2017).

A permanência nas escolas do Brasil tem uma média inferior a muitos países, e ampliar o tempo na escola, onde as escolas não possuem uma estrutura adequada não é o melhor caminho, além de que o docente não possui uma valorização salarial para que possa trabalhar nesse método de ensino, coisas que são primordiais para que a escola em tempo integral possa funcionar (ARCE, 2017).

Contrapondo-se ao ensino em tempo integral, temos a formação em tempo integral, que deve acontecer de forma rápida, pensando que não podemos tirar as crianças

das ruas afim de melhorar suas condutas, para depois ela voltar para rua, mas sim temos que pensar nos investimentos feitos com as crianças, que mesmo com o contraturno escolar, existem muitas outras maneiras dela se socializar e fazer outras atividades que não sejam na escola, como projetos de dança, iniciação esportiva gratuita oferecida pelos órgãos públicos, escolas de música, tudo isso para ter a opção que a criança e seus pais possam vir a desejar ao invés da escola em tempo integral, que essa por sua vez, é muito cobrada, por impor na cabeça de muitas pessoas, o dever de educar e impor atitudes em cada aluno, algo muito ingrato, que deveria vir de suas próprias famílias (ARCE, 2017).

Temos ciência que a sociedade atual trabalha muitas horas e com a vinda da escola em tempo integral acaba tornando esse tempo em que a famílias das crianças está fora tranquilo, pois elas sabem que seus filhos estão ao mesmo tempo aprendendo coisas novas e não estão nas ruas, com babás contratadas ou familiares cuidando para que possam trabalhar, dependendo muito da situação financeira de cada família, sabendo que a escola em tempo integral pública é para todos (ARCE, 2017).

A educação que muitos pensam que é dever da escola, é dever da própria sociedade, toda educação proveniente da escola estará atrelada a conhecimentos gerais e específicos sobre determinado assunto que está presente no currículo escolar e no componente curricular (ARCE, 2017).

ASPECTOS PEDAGÓGICOS DA ESCOLA EM TEMPO INTEGRAL

A interação entre alunos e professores pode ser um pouco diferenciada e precisa de mais atenção, já que agora são em maior número e, atuam distintamente como trabalham a didática e a pedagogia, precisam acompanhar a necessidade de dialogar e questionar se o método de ensino não está sendo falho (OLIVEIRA et al, 2018).

Os estudantes possuem um tempo maior de permanência nas escolas, isso faz com que o pedagogo atue juntamente com o professor regente, tanto nas classes quanto nas áreas específicas, como Artes e Educação Física (OLIVEIRA et al, 2018).

Alguns projetos, oficinas, palestras sempre estarão sendo filtrados pela pedagogia afim de inovar, complementar, e somar na formação para a cidadania, esporte e melhora no convívio social de cada aluno, no entendimento sobre as áreas econômicas e sobre a consciência ambiental (OLIVEIRA et al, 2018).

Os anos finais do ensino fundamental possuem uma base nacional comum e uma parte flexível, onde as aulas são ministradas por professores em 40 ou 20 horas, onde os professores não podem possuir uma bidocência, ou seja, atuar nas atividades do currículo escolar e no contraturno com atividades do componente curricular, assim sendo, terão dois professores para trabalhar com cada turma se houver uma mesma matéria, sendo esses responsáveis pela turma, planejamento, registro das presenças, modo como faz as atividades, avaliação dos alunos e que trabalhe de modo que exista uma evolução por parte dos alunos no que é ensinado (OLIVEIRA et al, 2018).

A EDUCAÇÃO FÍSICA NO ÂMBITO DO ENSINO EM TEMPO INTEGRAL Sendo a

única disciplina pedagógica que atua na sua própria área, a da cultura corporal, pode sofrer muitas restrições na cultura do movimento, já que na escola de tempo integral a Educação Física deve obedecer a um cronograma que faz parte da Oficina Curricular de Atividades Esportivas e Motoras, que não abrangem todos os tipos de atividades e exercícios físicos, como as lutas, danças, ginásticas rítmicas e artísticas, que também fazem parte da cultura do movimento (MENDES, 2007).

Existem muitas discussões se a Educação Física, deve ser ministrada no turno regular ou como atividade em contraturno, pois as aulas de Educação Física no ensino em tempo integral são ministradas em contraturno escolar, fazendo com que a mesma se apresentasse como atividade extracurricular, mas com a aprovação da Lei de Diretrizes Bases da Educação (Lei nº 9394/96), as aulas de Educação Física passam a ser organizadas junto com as demais disciplinas na maioria das escolas, no mesmo período de aula no turno regular, porém ainda que não bastasse vem sofrendo em algumas escolas, a redução da sua carga horária semanal, mesmo os alunos, professores e direções escolares reconhecendo a Educação Física como importante para o desenvolvimento dos escolares, mesmo a maioria sendo contrária a redução das horas trabalhadas, ainda assim mesmo foi reduzida, e a maioria da comunidade escolar acredita que todos os alunos foram, são e serão prejudicados até segunda instância, com a redução do número de aulas da Educação Física (EFFGEN; SAMPAIO, 2016).

Na escola de tempo integral a Educação Física deve se tornar independente, fazendo tudo o que é do seu contexto, não mostrando que é apenas uma fuga da rotina escolar diária, mas sim um momento onde pode haver descontrações, diversão, competição, ludicidade, atividades motoras, circuitos motores, atividades de iniciação esportiva, mostrando que é sim uma das grades curriculares de maior importância até mesmo nas escolas onde não possuem o ensino em contraturno (FEDERICI, 2004).

Pode-se dizer que a Educação Física está atrelada a sua necessidade de ensino, porém deve ser mais bem trabalhada dentro das escolas, podendo ser, em algumas vezes, unida a algumas outras disciplinas com ações conjuntas, para chamar a atenção do aluno, e fazê-lo perceber que todas as disciplinas possuem mais coisas em comum do que eles imaginam, podendo também mostrar para o aluno a ligação entre o que é trabalhado e o que é real, determinando a necessidade de se ter uma análise sociológica e cultural, além de verificar se elas estão inseridas, não esquecendo dos detalhes da comunidade escolar, como os financeiros, religiosos, culturais, a qual eles pertencem (SOARES, et al; 1992).

ESTRUTURAÇÃO DA EDUCAÇÃO FÍSICA ENQUANTO COMPONENTE COMPLEMENTAR E ENQUANTO COMPONENTE CURRICULAR OBRIGATÓRIO

É muito importante diferenciar as aulas de Educação Física que possuem o conteúdo relacionado ao esporte com a Educação Física com o intuito somente educacional (CARNEIRO, 2017). A Educação Física é uma disciplina obrigatória no componente curricular (CARNEIRO apud SOARES et al, 1992). Já a Educação Física trabalhada fora das aulas obrigatórias, principalmente no contraturno escolar, podem ser denominadas como complementares (CARNEIRO, 2017).

As aulas de Educação Física trazem oportunidades da vivência do esporte, já que uma parcela significativa da população passa pela escola (CARNEIRO, 2017). Carneiro apud Reis, et al. (2015) sublinham a diferença entre as duas metodologias de se trabalhar com a Educação Física, em que a Educação Física do componente curricular obrigatório faz parte do modelo de ensino das escolas, deve trazer conhecimento aos alunos, sem que exista o treino, mas sim o lúdico sendo trabalhado nas aulas, onde a mesma deve funcionar como um objeto de obtenção do saber, onde deveria dar conta, já a Educação Física do componente complementar traz o esporte como intervenção nas escolas, principalmente imposta nas escolas de tempo integral, e pode ser trabalhado o treino de uma modalidade específica ou somente para trazer uma melhora nas capacidades físicas dos alunos, com atividades podendo também ser lúdicas, relacionadas as aulas que são dispostas para os alunos.

As aulas de Educação Física do componente complementar, por estar desacoplada das aulas de Educação Física do componente curricular obrigatório, muitas vezes existe como forma complementar, que existe em sua maior forma nas escolas de tempo integral, onde ela existe de forma que interaja o esporte com as outras disciplinas da escola, agregando conhecimento, além de que essa metodologia de ensino no contraturno escolar existe principalmente nas escolas onde os alunos em sua maioria são de baixa renda (CARNEIRO, 2017).

MATERIAIS E MÉTODOS

Essa pesquisa possui uma abordagem qualitativa, pois ela se aplica a pesquisas com entrevistas semi-estruturadas, que contenham histórias, depoimentos, relatos sobre vivências, onde esse instrumento de pesquisa mostra o real sentido do que realmente busca saber, sempre abordando assuntos com o intuito de aprofundar na conversa e nos assuntos, fazendo com que o entrevistado diga algo que seja de interesse do entrevistados, podendo também conter informações muito básicas, mas informações bem descritas e pensadas (MARSIGLIA, 2006).

Como delineamento da pesquisa, optamos por um estudo de caso, que necessita da participação de indivíduos ou um grupo, posteriormente de uma instituição, repartições dessa instituição e de um grupo de instituições, tendo como critérios para a escolha dos temas a serem abordados como comportamentos e desempenhos extremados, mudanças muito grandes e assuntos onde possa haver fatores determinantes em alguma exposição ou condição propícia a acontecer algo que melhore ou não a condição da

instituição e de seus indivíduos (MATTAR, 2001).

Os sujeitos da pesquisa foram compostos pela equipe diretiva e os professores de Educação Física, sendo um diretor administrativo, que organiza as aulas da matriz curricular e as oficinas da matriz complementar e dois professores de Educação Física. Desses professores, um trabalha com as aulas da disciplina inseridas na matriz curricular, as obrigatórias, e o outro trabalha em contraturno com o componente curricular complementar, com as oficinas.

O instrumento da pesquisa utilizado foi uma entrevista semi-estruturada, que segundo Marconi & Lakatos (2003) é definido como uma conversa entre duas pessoas com o objetivo de conseguir dados sobre determinado assunto, funcionando como uma investigação de um caso a ser solucionado.

Foi aplicada a entrevista semi-estruturada, com o auxílio de um gravador.

Logo após foram validados trechos das entrevistas na íntegra, transcritas com as palavras dos entrevistados ou com a supressão do texto.

Os procedimentos éticos foram, trâmites no Núcleo Regional de Ensino (NRE) segundo a resolução 406/2018 e o Termo de Consentimento Livre e Esclarecido (TCLE) para os sujeitos, explicando os objetivos do estudo, bem como esclarecendo quanto o sigilo dos mesmos.

DISCUSSÃO DE RESULTADOS

A análise dos dados foi realizada de forma qualitativa por meio da análise de conteúdo, e foi utilizada a técnica da categorização que segundo Manzato (2012), geralmente é realizada com alguma espécie de resposta a ser descoberta, como um enigma, tentando transformar tudo aquilo que foi pego em algo de útil posteriormente. Pode-se dar como exemplo a entrevista semi-estruturada, onde assuntos são discutidos e comentados, porém eles devem responder algumas respostas, estando essa entrevista seguindo a sequência lógica ou não, para posteriormente ser reorganizada e discutida perante os fatos abordados relacionados ao tema.

Em consonância com Manzato (2012) nesta análise foram abordados temas relacionados com as áreas de interesse, como o funcionamento da Educação Física no contraturno escolar, a metodologia, o cronograma, dentre outros assuntos.

Como demanda a ética em pesquisa, os nomes dos sujeitos foram preservados e foram denominados de Professora A (professora da disciplina de Educação Física), Professor B (professor do componente curricular em contra turno) e Professor C (Diretor do Estabelecimento de Ensino).

Os dados foram tratados por meio de unidades, em que na unidade 1 foi analisada a entrevista da Professora A da disciplina de Educação Física, na unidade 2 a entrevista do Professor B do componente complementar e na unidade 3 a entrevista do Professor C, diretor administrativo do colégio. As unidades foram analisadas com trechos das entrevistas transcritas na íntegra e confrontadas com estudos, referente a temática

estudada.

UNIDADE 1: ENTREVISTA COM A PROFESSORA DA DISCIPLINA DE EDUCAÇÃO FÍSICA

Em um primeiro momento foi questionado e abordado como é estruturada as aulas de Educação Física no contraturno.

A professora A relatou que no contraturno a Educação física é dividida em oficinas. Essas aulas podem ser no período tanto no período matutino quanto no período vespertino, totalizando três aulas semanais. As escolhas dos componentes são realizadas de acordo com a realidade da comunidade escolar.

“Educação física em tempo integral ela proporciona três aulas de educação física. Pode ser de manhã ou pode ser tarde. Ele proporciona vários tipos de oficinas dentro da área de educação física. [...] de acordo com nossa realidade foi ginástica de solo, luta, lazer e recreação e esportes na quadra” (PROFESSORA A).

Compreendemos segundo Queiroz (2015) que a educação em tempo integral apresenta como objetivo complementar o contraturno escolar com atividades diversificadas, não somente na área esportiva, mas como uma forma de aprofundar mais em cada disciplina escolar. Concordamos com o referido autor e acreditamos que em se tratando da disciplina de Educação Física, oportuniza os alunos uma maior vivência de práticas corporais, uma vez que somente duas aulas semanais não dão conta de abarcar todas as possibilidades que a Educação Física disponibiliza.

No decorrer da entrevista, foi abordado o problema da adaptação da escola para as aulas no contraturno de tempo integral, que é a estrutura, pois verificamos que a escola mudou para escola de tempo integral, porém, a estrutura física continuou a mesma.

A Professora A, relatou que apresenta algumas dificuldades, principalmente na questão de horário, pois no início eram realizadas as aulas de Educação Física e as dos componentes curriculares em horários diferenciados. No entanto, para este ano a SEED estabeleceu horários fixos para os componentes curriculares.

[...] veio da SEED uma determinação que o componente tinha que ser segunda, quarta e sexta na última aula da tarde [...] (PROFESSORA A).

Pensamos que a realidade do ensino público brasileiro com relação a infraestrutura não é adequada para esse método de ensino, já que grande parte dessas escolas não possui um nível mínimo básico para que as atividades sejam realizadas sem muitos problemas, ou seja, é inadequado, por esse motivo fica quase impossível de realizar quaisquer atividades em tempo integral, ainda existem escolas que não possuem o básico para o ensino básico em um turno, sendo impossível a realização da educação em tempo integral (CARNEIRO, 2017).

Outro problema recorrente refere-se a falta de espaço e de materiais, que muitas

vezes não existe, ou está em más condições de conservação. Segundo depoimento da Professora A, depois que os horários foram fixados, muitos professores que poderiam pegar um componente curricular específico, deixam as aulas, pois não conseguem conciliar com os horários de outras escolas. Outro problema que agrava a situação, é a falta de espaço, com vários componentes tendo que acontecer no mesmo horário, pois existia uma ordem para que as aulas de Educação Física do componente complementar tivessem que ser nos últimos horários, então fica impossível ter um local adequado para todos, dessa forma as atividades ficam restrita, ora por causa do espaço, ora pela falta de material.

“[...] o espaço é pequeno. Nós temos espaço para a luta. Nós temos a ginástica, mas ainda falta material para ginástica” (PROFESSORA A).

Pensamos que está situação fragiliza a disciplina de Educação Física, e o que era para ser uma garantia de conhecimento e práticas corporais a mais, tornam-se atividades adaptadas e desvinculadas da proposta de escola integral. Para Bitar (2009) os professores possuem a iniciativa de encorajar seus alunos por meio de vivências práticas, onde poderá se utilizar de materiais para facilitar o trabalho, porém muitas vezes, esses, estão em condições precárias de uso e aí que entra o talento do professor, em adaptar brincadeiras e materiais. Contudo, acreditamos que por mais criatividade que tenha o professor de Educação Física, aula não tem a mesma qualidade, se a mesma pudesse contar com materiais e infraestrutura adequadas.

Outro problema identificado é a falta de especialização dos professores para atuar em determinado componente curricular. As atividades pertencentes ao componente curricular são os esportes, lutas, danças, ginásticas, jogos de tabuleiros, entre outros. Compreendemos pelo relato da Professora A, que tem professores que trabalham mais que um componente curricular, também que trabalham dois componentes no mesmo espaço, isso devido as aulas serem trabalhadas nos últimos horários no componente complementar, faltando espaço para as aulas, além de que o colégio estava passando por reformas, para comportar melhor esse método de ensino com as oficinas. Dessa forma, segundo a Professora A:

“O pessoal dá mais jogo, tem uma professora que dá jogos de tabuleiro e de recreação e lazer aí ficatudo acumulado.”

“Na quadra tem que ficar dois professores aí é muito aluno, às vezes eu saio pra fora e a gente proporciona uma atividade, dois professores na mesma quadra trabalhando não dá certo.”

“Não gostei desse jeito eu acho que não dá resultado. Piorou bastante.”

“[...] foi difícil pegar professor nesse horário. Porque ficou a última aula da segunda a última aula da quarta e última aula da sexta.”

“[...] não tinha profissional especializado na área porque é focado nisso. Ainda bem que nós achamos um professor que sabia luta, aí o que aconteceu não foi colocado isso pelos professores na hora que eles pegaram. Então ele saiu meio perdido.”

Diante de todos esses entraves, a escola organizou a Educação Física enquanto componente curricular em duas oficinas de recreação e lazer, uma oficina de ginástica, uma de lutas e duas de esporte de quadra, totalizando seis oficinas.

Por conta de toda essa situação desafiadora, a Professora A desabafa:

“O Estado não dá uma estrutura melhor e o ambiente aqui falta local para a gente poder trabalhar legal com os alunos”

Porém, o colégio estava passando por reformas e por determinações, as aulas deveriam acontecer nos últimos horários, devido a esse fato muitos professores disputavam espaços e adaptavam as suas aulas em salas às vezes não muito apropriadas para cada atividade.

Segundo Nascimento e Almeida (2007) as aulas do contraturno muitas das vezes são ministradas por profissionais que não são especialistas na área em que atuam, essa situação faz com que as aulas não sejam totalmente o que se espera, muitas vezes pela falta de vivência do profissional, acreditamos que ainda assim é melhor do que a aula ser ministrada por terceiros, que possuem apenas a vivência, e não a teoria.

A Professora A acredita que a Educação Física enquanto disciplina perdeu muito quando passou de três aulas semanais para duas aulas semanais. As políticas educacionais banalizam a disciplina de Educação Física, pois não a consideram importante. Ainda segundo a Professora A, duas aulas semanais são insuficientes para se trabalhar de maneira adequada, uma vez que a Educação Física proporciona diversos conteúdos. Pensamos que a falta de atividades físicas traz consigo uma variedade de fatores propícios ao risco de doenças crônicas não transmissíveis, como o diabetes, hipertensão e problemas cardíacos em geral, algo que pode ser evitado desde os anos iniciais trabalhando com a atividade física com esses alunos, para não se predispor a fatores de risco por sedentarismo (MATSUDO, 2002).

Outra situação retratada pela professora A, é a secundarização do conteúdo por alguns professores de Educação Física, que mesmo o componente curricular tendo um conteúdo específico, como recreação e lazer, por exemplo, acabam trabalhando somente esporte.

As aulas de Educação Física acontecem geralmente na frente de um grande público, que são os alunos, então não devem ser improvisadas, sendo que existem muitos recursos pedagógicos, planejamentos e cronogramas para que aconteçam da melhor maneira possível, toda sistematizada (FEDERICI, 2004).

Pensamos que a Educação Física em contraturno, também pode intensificar o trabalho do desenvolvimento motor e coordenação motora dos alunos. Nesse sentido a Professora A acredita que uma das situações desfavorável é que no Município não tem professor na educação infantil e anos iniciais. Segundo a Professora A:

[...] você tem uma dificuldade em Guarapuava, do primeiro ao quinto ano de não tem o profissional de educação física na maioria das escolas então o que acontece com aluno é que essa parte motora é dificilmente trabalhada.

Eu notei que quando, eu tenho educação física no ensino médio no regular sem ser integral, que eu não

conseguia sanar essas dificuldades motoras.

“Agora, a minha turma que começou a trabalhar integral, você vê aquele aluno que tinha aquela dificuldade motora, em questão, de bater a bola de pegar a bola de receber a bola, eles conseguiram desenvolver e gostar daquilo e participar. Ele participa mais ele não se isola da turma e ele não se deixa isolar. Para mim foi a melhor coisa que aconteceu na área de educação física. A escola integral”

Compreendemos que as capacidades físicas são algo que surgem conforme o indivíduo cresce e se desenvolve, porém, podem ser integradas a fatores intrínsecos, como a força e resistência muscular, equilíbrio, coordenação motora, força de explosão, dentre outras capacidades físicas que, podem interferir posteriormente na postura corporal, índice de gordura corporal, condição emocional, desenvolvimento cerebral, mas pode sofrer por fatores extrínsecos, como as tarefas diárias, no ambiente em que vive, por exemplo, além de interferir na maneira como interage com o reflexo, ação e também na parte cognitiva (COSTA, 2009).

Diante do contexto explanado por Costa (2009) acreditamos ser essencial, que as aulas de Educação Física possibilitem aos alunos uma maior vivência de práticas corporais, portanto, a escola de tempo integral, por mais dificuldades que tenham, ainda proporciona uma maior número de aulas que o ensino regular.

A proposta do ensino em tempo integral é de trazer novas tarefas e mudanças na sua estrutura para que comporte esse novo método de ensino, com profissionais bem capacitados para cada área, podendo propiciar aos alunos uma vivência melhor do que se é aprendido, porém, temos que levar em consideração também o aluno, para que além das tarefas serem diversificadas para atraí-los, sejam não-padronizadas e de diversas áreas, para que exista algo a mais, que não apenas complemente, mas sim que tenha sua própria importância (CAVALIERE, 2009).

No contraturno escolar, os alunos podem escolher quais oficinas querem participar, dentre as várias disponíveis, porém os professores e profissionais que trabalham na escola tiveram que se adaptar a essa nova proposta, para que ela funcionasse.

A Professora A, explicou que depende da escola as escolhas de disciplinas que não fazem parte do núcleo comum, são chamadas de disciplinas diversificadas. As disciplinas diversificadas fazem parte do componente curricular. Na escola em que a pesquisa foi realizada, a opção foi pela Educação Física. A Professora A acredita que esse fato se deve ao trabalho sério dos professores de Educação física nesta escola.

[...] resolvemos proporcionar dessa maneira porque você não precisa oferecer tantas oficinas, e estas podem ser de outras áreas. pode na arte ser dança, ser canto pode ter essas oficinas também, diversificadas. mas como o trabalho da gente é sério aqui, o diretor proporcionou na área mais educação física e os alunos adoram [...]

A Professora A, ressalta que mesmo sendo muito experiente, com 24 anos de profissão, teve dificuldades em se inserir na nova proposta, portanto, o professor de Educação Física deve estar preparado para atuar na escola de ensino integral.

“Eu como profissional há 24 anos quando foi dada essa nova proposta eu tive dificuldade em

redirecionar meu conteúdo de maneira mais diferenciada daquilo que eu já dava na educação física, o profissional de educação física tem que estar preparado para trabalhar numa escola integral”
(PROFESSORA A).

Pensamos que o professor de Educação Física e o Profissional de Educação Física deve se atualizar por meio de formações contínuas, para que a Educação Física evolua cada vez mais, e passa ser parte integrante da vida dos alunos, dentro e fora da escola.

UNIDADE 2: ENTREVISTA COM O PROFESSOR DO COMPONENTE CURRICULAR

Para o Professor B, foi questionado como funcionam a estruturação das aulas de Educação Física no contraturno escolar de tempo integral e como são aplicadas, bem como questões relacionadas as capacidades físicas dos alunos, em quais locais são realizadas as aulas.

O Professor B acredita que as aulas de Educação Física no ensino integral é um atrativo a mais para os alunos, uma vez que eles passam muito tempo em sala de aulas com outras disciplinas e ressalta que no ensino integral seriam 9 horas em sala de aula, portanto, a opção pela Educação Física com práticas corporais diversificadas, foi uma ótima opção.

“[...] conversava com os alunos, que essas aulas são um atrativo para eles por ter bastante atividade física. Eles estão vindo do fundamental com as quatro horas dentro da sala. Aí chega vira 9 horas e as vão ficar só dentro da sala de aula [...]” “[...] conversamos bastante com a direção e a professora que tem também, e eles concordam, que tem que ter atividade pra eles fora.”

No que se diz respeito ao esporte no tempo integral, o Plano Nacional de Educação o deixa em segundo plano, dividindo as atividades cognitivas das práticas corporais, pretendendo preparar os alunos para uma vida acadêmica futura, não dando importância para as atividades esportivas, na iniciação esportiva, nas lutas, recreativas, com atividades lúdicas e atividades corporais culturais, como a dança, por exemplo, (CARNEIRO, 2017). Portanto, a escola pesquisada acredita que a Educação Física também ensina, nos aspectos cognitivos, sociais e motores.

Foi bastante problematizado durante a entrevista a questão da falta da estrutura escolar, devido a ordens das aulas de Educação Física do componente complementar acontecerem nos últimos horários, todas ao mesmo tempo, além das constantes reformas para que o tempo integral funcione, para que exista o contraturno escolar sem muitos problemas e com bastante aproveitamento deve existir mais espaços físicos apropriados para as práticas, pois além da melhora nas capacidades físicas dos alunos, com a ideia de inovar as atividades físicas no contraturno escolar, têm-se mais espaços para trabalhar.

O Professor B, acredita que deve ter bastante aulas, para se ter um melhor rendimento e aproveitamento dos alunos, no entanto de três aulas de Educação Física e mais três de componente curricular, irão reduzir uma, ficando cinco aulas. Para o Professor B, o diferencial na parte física, cognitiva e motora do aluno acontece a partir do

momento em que ele é oportunizado a vivenciar diferentes práticas corporais e de forma regular.

Em relação a redução da carga horária, o Professor B esclarece:

“[...] A ideia veio de cima com o intuito de separar o componente. O aluno fazia, por exemplo, um componente de lutas, um componente de ginástica, um de esporte e um de recreação, eles separaram os componentes. [...] a ideia é boa só que a forma de aplicação parece que foi experimental, pois colocaram todos ao mesmo tempo. Faltou espaço físico, não tem espaço.”

Existe um impedimento com relação a estrutura da escola para que comporte o ensino em tempo integral, ainda mais possuindo diversas oficinas onde os alunos possam participar, acreditamos que a infraestrutura atrapalha bastante, ainda mais sabendo que as escolas públicas brasileiras possuem condições precárias muitas das vezes até mesmo para comportar o ensino em apenas um turno, sempre falta espaço esportivo, mas sempre há ideias para construção de espaços esportivos, que muitas vezes ficam apenas no papel e outras vezes quando esses espaços são conquistados, sempre existe algo que não fica ideal, como por exemplo falta de cobertura, falta de materiais para as práticas, dentre outros problemas (CARNEIRO, 2017).

O professor B quando foi questionado com relação a experiência dos professores, o que foi abordado, foi a falta de troca de experiência muitas das vezes, falta de comunicação com quem já trabalhou ou trabalha com esse método de ensino, para que fluísse, para que o projeto, não se torne somente mais uma tentativa, mas sim algo que fique permanente. Segundo o Professor B:

“[...] eles podiam trocar mais experiência com os outros lugares por que aqui não é o primeiro lugar, temo projeto em vários lugares. Acho que eles podiam até ver o que deu certo para não virar experimental de novo.”

O mais importante no ensino em tempo integral é dar qualidade para a educação, junto com a área pedagógica, para que tenham planejamento e que sejam aplicadas sem muitos problemas (OBSERVATÓRIO DO PNE, 2015). Também acreditamos que deve haver ações por parte da direção do colégio, para que existam atrativos para os alunos permanecerem no contraturno escolar, como algo que os faça aproveitar toda essa oportunidade (CARNEIRO, 2015). Deve existir também uma organização de horários por parte da direção e dos professores, para que a qualidade seja boa e para que os alunos possam aproveitar mais as aulas nos espaços mais apropriados o possível.

UNIDADE 3: ENTREVISTA COM O DIRETOR ADMINISTRATIVO

Em um primeiro instante, o diretor foi questionado sobre como funciona a Educação Física nesse modelo de ensino em tempo integral que, segundo ele, se dividem em duas matrizes, a comum e a diversificada, sendo a comum fazendo parte do núcleo comum e a diversificada do componente complementar. Ele levou em consideração também a questão do tempo que os alunos passam no colégio no período integral, que não tendo diversificação nas aulas do contraturno, fica difícil trabalhar o dia todo em sala

de aula, diante deste contexto a Educação Física faz toda a diferença.

“[...]o aluno tem no mínimo nove aulas por dia. Quer dizer para ele não ter nenhuma atividade fora de sala fica muito difícil. É nesse instante que funciona a Educação Física[...]” (PROFESSOR C).

O tempo integral tem como objetivo oferecer diversas atividades complementares para que os alunos possam as executar de maneira que não fique muito maçante para os mesmos, porém, seguindo todas as normas corretas para o bom funcionamento (QUEIROZ, 2015).

No que tange a Educação Física ser uma disciplina que também está relacionada a área da saúde, possibilitando manter os alunos ativos e os conscientizando quanto ao sedentarismo, o Professor C afirma que é possível, no entanto irá depender da metodologia do professor, o Professor C ressalta da importância da prática estar aliada com a parte teórica.

“[...]eu acredito que sim porque ele não fica somente na recreação. Ele tem a parte esportiva ele tem a parte do atletismo que a professora leva muito a sério. Todas as condições de matriz e ementas ela leva a sério, parte teórica parte prática enfim eu acho que é muito, muito bom nesse sentido, a educação física no contraturno [...]” (PROFESSOR C).

Para Queiroz (2015) na escola de tempo integral deve existir uma relação entre todas as atividades cognitivas, culturais, esportivas e recreativas, unidas a todas as capacidades físicas dos alunos para que as mesmas se interliguem e sejam trabalhadas em sintonia.

A respeito do contato precoce e demais das crianças e adolescentes com a tecnologia, o Professor C acredita existir dois caminhos, o bom e o ruim, o bom que qualquer um pode acessar a internet para se aprofundar nos estudos e adquirir mais conhecimento, porém, existem aqueles que não utilizam somente para isso, que teriam que ter maturidade o suficiente para utilizar as tecnologias e também a supervisão de adultos. O Professor C afirma ainda que muitos acabam trocando a atividade física pelos jogos eletrônicos.

“[...] ruim não é, está vindo para ficar não tem o que fazer, mas eles não têm maturidade conforme a idade desse aluno não tem maturidade discernimento: não, isso aqui é só para buscar uma pesquisa para eu buscar um aprofundamento ou para eu buscar atividades complementares, eles não fazem isso[...]” (Professor C).

O jogo, quando associado ao ensino propriamente dito, nos diversos campos do ensino em tempo integral, pode ser de grande valia para suprir as diversas dificuldades dos alunos, principalmente quando sabe-se que os mesmos vivenciam a tecnologia todos os dias, tentando trazer algo fora desse cotidiano deles para algo que ajude no desenvolvimento (WANDSCHEER, 2017).

Nesse sentido acreditamos que os componentes curriculares trabalhados em contraturno na escola de tempo integral possibilitam auxiliar as crianças e adolescentes a estar em constante movimento.

Com relação ao espaço para as atividades físicas, o Professor C nos relatou que,

existe, mas não nas condições perfeitas, existe uma quadra, um ginásio ainda em construção, onde estão colocando arquibancadas, mas falta muita coisa.

“[...]faltam mais alguns espaços principalmente para a prática esportiva não tenho uma sala específica por exemplo, para ginástica. Eu não tenho uma sala específica para a luta que nós temos. Se tem um pátio vazio, mas isso também não é solução para pegar o aluno por exemplo e trabalhar com ginástica, a estrutura ainda é deficitária para nós do fundamental” [...] (PROFESSOR C).

Compreendemos as dificuldades enfrentadas nas escolas públicas e salientamos o estudo de Carneiro (2017) que revela existir poucas escolas do ensino público fundamental que possuem espaços para a prática esportiva, ainda mais quando se fala em tempo integral, essa é uma situação bem complicada, pois para muitas atividades físicas e esportivas, a quadra esportiva se faz necessária e muitas dessas atividades acabem sendo realizadas em outros espaços pedagógicos.

Com relação a aprendizagem dos alunos na escola, se houve alguma melhora, ele nos diz que sim, e que essa melhora foi considerável, no entanto a comprovação somente se apresentará quando no final do ensino fundamental os alunos fizerem uma avaliação externa, instrumento utilizado pelo Governo para mensurar o nível de aprendizagem dos alunos nas disciplinas de Língua Portuguesa e Matemática.

“[...] muito mesmo. Então surte um efeito a gente está vendo aí um avanço. Claro que vamos ter esse retorno mesmo lá quando esses alunos tiverem no nono ano e forem fazer o SAEB. É que são essas avaliações externas mas conversando com os professores e vendo até gráficos de rendimento deles sim [...]” (PROFESSOR C).

Segundo Carneiro (2017) a discussão com relação a escola em tempo integral deve ser analisada para uma ampliação em muitas escolas, sabendo-se que aumentando o tempo dos estudantes, melhora-se também a aprendizagem e a conscientização dos alunos, dentro e fora da escola, nas diversas áreas do conhecimento.

A respeito da questão nutricional dos alunos, ela é discutida pela própria direção pedagógica, administrativa e com as cozinheiras, sendo elaborada conforme os alimentos que são trazidos para o colégio.

“[...] a alimentação é feita por nós, discutido por nós, do que vem de merenda do Estado. Então o almoço é a base de fruta quando vem, verdura, tem uma proteína uma carne suína ou uma carne de frango ou uma carne de gado ou empanado de peixe. O arroz, o feijão, o macarrão, enfim a refeição dodia a dia. De manhã eles são recepcionados com café da manhã, pão ou bolacha. O café o chá eles têm um lanche normal das 10 horas e à tarde no seu lanche normal das 15h30. Eles têm em torno de 4, 5 refeições no dia [...]” (PROFESSOR C).

Dentro do ensino em tempo integral, a ideia é de que os alunos tenham uma alimentação mais balanceada, a base de frutas e hortaliças na sua maior parte, para que eles criem esse hábito saudável na alimentação (OLIVEIRA, 2018).

No que se refere aos pais, como compreendem o ensino em tempo integral, o Professor C, acredita existir duas situações, a primeira está relacionada ao trabalhador que por passar o dia todo fora de casa, opta por deixar seu filho na escola o dia todo. E a segunda situação refere-se aos pais que tem consciência e acreditam que seu filho terá um

maior aprofundamento no processo de ensino e aprendizagem.

“[...]A escola digamos é o caminho mais tranquilo para eles deixarem o filho sabendo que estão bem cuidados. Porque a obrigação da gente é isso. Desde uma dor de cabeça a gente entra em contato com o pai. Então, eu não vejo assim que algum pai diga não, fica na escola para não ter preocupação nenhuma. Fica na escola porque aí nós vamos estar trabalhando e aí você não fica ocioso não fica meio período na rua. E eu acredito também visando o benefício para o filho porque nove aulas por dia é conhecimento, ele vai ter muita informação [...]” (PROFESSOR C).

Para Cavaliere (2009) por muito tempo utilizada de forma indevida a escolha dos pais pelo ensino em tempo integral para os seus filhos devido aos seus trabalhos, mas sim, na sua maioria, os pais escolheram para seus filhos esse método de ensino, porque eles conseguiam fazer com que seus filhos atingissem as suas demandas de conhecimento e educação, diante dessa situação, podemos concluir que os pais estão mais preocupados com a educação dos seus filhos, do que com o tempo deles fora da escola, algo preocupante devido aos pais trabalharem e não conseguirem dar a devida atenção (CAVALIERE, 2009).

Pensamos que a escola de tempo integral, vem contribuir de forma positiva, uma vez que muitas crianças sem a escola ficariam em casa, contudo acreditamos que as aulas devem ser bastante diversificadas para não se tornar desgastante para as crianças.

No entanto, existem alguns professores que insistem em trabalhar com a proposta antiga, inclusive ensinando os mesmos conteúdos da matriz comum na matriz complementar, mas a proposta é de que os alunos se aprofundem mais nas diversas áreas do conhecimento. Nesse sentido, o Professor C exemplifica:

“[...] A dinâmica climática que é um complemento da geografia ele não vai poder trabalhar com o livro de geografia, ele vai ter que trabalhar atividades prática. O desporto, por exemplo, dentro da educação física, o Professor não vai passar a parte teórica mesmo porque hoje é uma mistura tem alunos por exemplo quem faz as lutas, do sexto, sétimo e oitavo ano que é a proposta [...]” (PROFESSOR C).

Em um primeiro instante, a ideia do tempo integral é adaptar o colégio para que tudo funcione, porém de formas diversificadas e aprofundadas em cada área do ensino, sendo ofertadas diversas atividades, para que exista uma vivência dentro de tarefas, atribuições e atividades diferenciadas, tendo também profissionais que possam fazer com que essa vivência exista. (CAVALIERE, 2009).

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Ao finalizarmos o estudo pensamos que a Educação Física no contraturno escolar contribui muito no desempenho físico, cognitivo e social dos alunos, dentro do ensino em tempo integral. Verificamos que os alunos se ocupam de atividades que difere dos conteúdos trabalhados no ensino comum se aprofundam nos diversos campos dos conhecimentos, enfim esses alunos são oportunizados a um ensino diferenciado.

Também verificamos que os pais aprovam este método de ensino, uma vez que

se sentem mais seguros por saber que seus filhos estão o dia todo na escola e também tendo vivências diferenciadas.

Dessa forma, acreditamos que a Educação Física tem um desempenho muito maior quando trabalhada tanto no componente curricular quanto no componente complementar, trabalhando as diversas capacidades físicas dos alunos nas oficinas ofertadas e também a cooperação e a sociabilização, os oportunizando o trabalho em equipe para resolver uma situação, em uma atividade pré-desportiva, por exemplo.

Foram encontrados problemas estruturais, organizacionais, porém tudo devido a ordens das aulas de Educação Física serem nos últimos horários e a constantes reformas para uma melhor adaptação desse modelo de ensino, acabou demonstrando a preocupação com a direção e com os professores com relação aos seus alunos, com o sedentarismo, violência, nutrição, educação, valores morais e cívicos, e com a qualidade do ensino que eles possuem, sendo uma oportunidade ímpar, que não são todos os alunos que possuem dentro da rede pública de ensino, podendo futuramente se trabalhar tanto com o professor quanto com o profissional das áreas dentro da escola, com a teoria unida à prática, tendo a oportunidade de todas as áreas do conhecimento serem trabalhadas com mais aprofundamento.

Finalizamos acreditando que esse estudo possa contribuir no sentido de confirmar a importância da disciplina de Educação Física, e que a proposta do ensino integral necessita ser ampliada, pois a ideia é excelente, no entanto, deixar as crianças o dia todo na escola como se fosse somente uma extensão de tempo, não contribuirá em nada para o desenvolvimento físico, social e intelectual desses alunos.

REFERÊNCIAS

ARCE, P. D.; Escola em tempo integral ou formação integral: o que o diretor tem a ver com isso? **NOVA ESCOLA. GESTÃO ESCOLAR**. São Paulo, 2017. <Disponível em: <https://gestaoescolar.org.br/conteudo/1912/blog-na-direcao-certa-escola-em-tempo-integral-ou-formacao-integral-o-que-o-diretor-tem-a-ver-com-isso>><Acesso em 31/08/2019>

BITAR, S.G.; Tarefas comunicativas – preparação e execução. **Anuário da Produção Acadêmica Docente**. São Paulo. 2008.

BRANDÃO, Z.; **Escola de tempo integral e cidadania escolar**. Apoio CNPq e Faperj. Em Aberto. Brasília. 2009. <Disponível em: <http://www.rbep.inep.gov.br/index.php/emaberto/article/viewFile/2223/2190>><Acesso em 14/05/2019>

BRASIL. Congresso Nacional. **Plano Nacional de Educação (PNE) 2011-2020**. Brasília: Congresso Nacional, 2011.

BRASIL. Ministério da Educação. **Lei n. 9394, de 20 de dezembro de 1996**. Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional.

BRASIL. Presidência da República. **Constituição Federal de 1988.**

CARNEIRO, F.H.S.; MASCARENHAS, F.; MATIAS, W.B. **O esporte educacional na educação de tempo integral: O plano nacional de educação 2014-2024.** Caderno de Educação Física e Esporte. Marechal Cândido Rondon. 2017.

CAVALIERE, A.M.; **Escolas de tempo integral versus alunos em tempo integral.** Em Aberto. Brasília. 2009.

COSTA, J.; **A criança cega: uma ação multidisciplinar com enfoque escolar. Anuário da Produção Acadêmica. Docente. São Paulo. 2008.**

EFFGEN, D.P.; SAMPAIO, A.A.; **Os desafios da escola pública paranaense na perspectiva do professor pde.** Cadernos PDE ISBN 978-85-8015-093-3 Volume I, Versão Online. Secretaria da Educação, Governo do Paraná. 2016.

FEDERICI, C.A.G.; **O que não é educação física. Movimento & Percepção.** Espírito Santo de Pinhal, São Paulo. 2004

GIL, A.C.; **Métodos e técnicas de pesquisa social.** São Paulo: Atlas, 2007.

JESUS, S.P.S.; **A escola de tempo integral sob a perspectiva do educador.** Anuário da Produção Acadêmica Docente, p. 241. Valinhos, São Paulo. 2008.

MANZATO, A.J.; SANTOS, A.B.; **A elaboração de questionários na pesquisa quantitativa.** Departamento de Ciência de Computação e Estatística – IBILCE – UNESP. São Paulo. 2012.

MARCONI, M.A.; LAKATOS, E.M. Fundamentos da metodologia científica. **Editora Atlas.** São Paulo. 2003.

MARSIGLIA, R.M.G.; **Orientações Básicas Para a Pesquisa.** Serviço Social e Saúde: Formação e Trabalho Profissional. PUCSP/FCMSCSP. 2006.

MATSUDO, S.M.; MATSUDO, V.R.; ANDRADE, D.; ARAÚJO, T.; ANDRADE, E.; OLIVEIRA, L.; BRAGGION, G. Nível de atividade física da população do Estado de São Paulo: análise de acordo com o gênero, idade, nível socioeconômico, distribuição geográfica e de conhecimento. **Rev. Bras. Ciên. e Mov.** Brasília. 2002.

MATTAR, F. N. Pesquisa de marketing. 3.ed. São Paulo Atlas, 2001.

MENDES, T.H. **Escola de tempo integral e Educação Física: reflexões acerca das contradições.** Trabalho de conclusão de curso (TCC) Universidade Estadual de Campinas, Campinas-SP, Brasil, 2007. <Disponível em: cutter.unicamp.br/document/?down=000414217><Acesso em 22/04/2019>

NASCIMENTO, P.R.B.; ALMEIDA, L.A.; Tematização das lutas na Educação Física escolar: restrições e possibilidades. **Revista Movimento**. Porto Alegre. 2007.

OBSERVATÓRIO DO PNE. **Educação integral**. 2015.

OLIVEIRA, E.L.L.O.; et al; Diretrizes Pedagógicas e Operacionais para a Educação Em Tempo Integral nas Unidades Escolares da Rede Pública de Ensino do Distrito Federal. Secretaria de Educação. **GOVERNO DO DISTRITO FEDERAL**. 2018.

PAIVA, N.M.N.; COSTA, J.S.; **Influência da tecnologia no nível de atividade física em crianças de 10 a 12 anos**. Disponível em <Disponível em: <http://www.psicologia.pt/artigos/textos/A0839.pdf>><Acesso em 04/05/2019>

PARANÁ. Secretaria do Estado da Educação. Superintendência da Educação. **Instrução n° 007/2012-SEED/SUED**. Dispõe sobre o Programa de Atividades Complementares Curriculares em contraturno, nas instituições de ensino da Rede Estadual. Paraná, 2012.

QUEIROZ, J. E.; Educação em tempo integral no PNE 2014-2024. In: GOMES, A. V. A.; BRITTO, T. F. (Orgs.). **Plano Nacional de Educação: construção e perspectivas**. Brasília: Câmara dos Deputados, Edições Câmara: Senado Federal, Edições Técnicas, 2015.

RICHARDSON, R. J. **Pesquisa social: métodos e técnicas**. 3. ed. São Paulo: Atlas, 1999.

SANTOS, J.P.G.M.; **A escola de tempo integral no Brasil: Histórico, reflexões e perspectivas**. XI Encontro do Programa de Pós-Graduação em Educação: Currículo. Currículo: tempos, espaços e contextos. Políticas Públicas e Reformas Educacionais e Curriculares. Pontifícia Universidade Católica de São Paulo (PUC-SP). São Paulo. 2013.<Disponível em: https://www.pucsp.br/webcurriculo/edicoes_anteriores/encontro-pesquisadores/2013/downloads/anais_encontro_2013/poster/juliana_paula_guedes_melo_santos.pdf><Acesso em: 15/05/2019>

SOARES, C.L.; et al;. **Metodologia do Ensino de Educação Física**. – São Paulo: Cortez. 1992.

WANDSCHEER, R. **Jogo, Educação Física e educação integral: Interfaces Pedagógicas no Programa Mais Educação nas Escolas do Extremo Oeste Catarinense**, 2017, 161f. Dissertação (Mestrado em Educação Física). Universidade Federal de Santa Catarina, Florianópolis, 2017. <Disponível em: <https://repositorio.ufsc.br/xmlui/handle/123456789/180411>><Acesso em: 20/04/2019>